Acervo ISA

CEDI - P.I.B.
DATA 01/12/94
COD 04 B 00037

CONSELHO NACIONAL DOS SERINGUEIROS (CNS)

UMA EXPERIÊNCIA DE AUTORIA

MEU AVÔ TRABALHOU CINQUENTA ANOS NA SERINGA
MEU PAI TRABALHOU E EU TRABALHEI QUARENTA E
CINCO ANOS SÓ NO CORTE DA SERINGA.
ANDO HOJE VELHO E CAXINGANDO, CANSADO DE TAN
TO TRABALHAR. TRABALHEI COM MUITOS PATRÕES
E NUNCA APROVEITEI NADA. TRABALHAVA PARA ELES
COM GOSTO, PASSAVA AS NOITES NA CHUVA, REMAN
DO EM CANOA, MORTO DE FOME E NUNCA GANHEI
NADA .

O seringueiro Manuel Estevão Filho

LOCALIZAÇÃO / POPULAÇÃO

A 650 quilômetros da cidade de rio Branco localiza-se o município de Cruzeiro do Sul, a maior cidade do Vale do Juruá. Daí para o rio Tejo são 06 dias de viagem em um barco de ~~xxxxxxxxxxxxxxxx~~ duas toneladas tangido por um motor ~~xxxxx~~ yanmar de 11 hp e dai para os últimos seringais do Tejo e Bajé em barcos de no máximo mil quilos pode se chegar em tres dias de viagem. O rio Tejo está localizado a margem direita de quem desce o Rio Juruá, onde vivem em calculo aproximado, 10.000 pessoas, cerca de ~~xxx~~ 3.000 seringueiros, suas mulheres e seus filhos.

O Vale do Juruá constitui-se pelos seus principais municípios de Cruzeiro do sul, Tarauacá, Feijó, Mâncio Lima, Porto Valter e Marechal Thaumaturgo, envoltos na beleza panorâmica de suas florestas tropicais. Em dados estátiscos fornecidos pelo o anuário estatísco da Secretaria de Planejamento do Estado do Acre, estima se a população desses municípios da seguinte forma:

_Cruzeiro do Sul	65.060	habitantes
_Tarauacá	32.531	habitantes
_Feijó	23.215	habitantes
_Mâncio Lima	7.717	habitantes
_Porto Valter	_	_
_Marechal Thaumaturgo	_	_

Estes dados correspondem aos ítimos levantamentos realizados até 1985.

Sua bacia hidrográfica constitui-se basicamente pelos seus principais rios: Juruá, Tarauacá, Envira, gregório, Acuraua, riozinho da liberdade, Alagoinha Môa, Paraná dos Mouras (ou paraná da Viuva), Juruá Mirim, Maitá (ou Riozinho do Cruzeiro do Vale), Rio das Minas, Grajaú, Amônea, Tejo e Rio ~~Baje~~. Sendo que Cruzeiro do Sul se apresenta como o maior município do Vale do Juruá em desenvolvimento, população e arrecadação. Este município é o centro de produção da melhor farinha de mandioca do mundo.

No Vale do Juruá localizan se ainda 22 áreas indígenas, 8 delas demarcadas, 5 identificadas e interditadas, 4 simplesmente identificadas e 3 outras a serem identificadas.

Acervo ISA

INTRODUÇÃO

O Rio Tejo juridicionado ao município de Cruzeiro do Sul, onde vivem 3.000 seringueiros, suas mulheres e seus filhos, cerca de 10.000 pessoas se apresenta em termos populacionais com 23 % maior de que a população do município de Mâncio Lima. São estas 3.000 famílias de seringueiros que unanimemente tem uma proposta de implantar a primeira Reserva extrativista do município de Cruzeiro do Sul no Rio Tejo e seus principais afluentes. A preocupação desses seringueiros não é sem motivo: O grupo Santana Empreendimento Agropastoril LTDA, detém atualmente o dominio da maior quantidade dos seringais do rio Tejo e adjacentes. Recentimente realizamos levantamento da situação desses seringueiros e constatamos que verdadeiramente o grupo Santana Empreendimento Agropastoril LTDA, de posse de titulação de terra expedida pelo palácio do governo do Amazônas, por volta de 1901, desde quando, assumiu o dominio desses seringais vem expeculando através do sistema de arrendamento destes a empresa seringalista Marmude Cameli & CIA LTDA, que aproveitando-se desta empresa de maior porte do município de Cruzeiro do Sul, entermedia a expeculação desses seringais sub arrendando os mesmos outros seringalistas menores que por sua vez podem proceder da mesma forma arrendando a seringais outras pessoas. Atualmente os seringais do Tejo estão sub arrendados aos seringalistas Hugo Messias, Cerza Messias, Francisco Praxede Berça e ao Sr. Valdemar Furtado. E é nesse emaranhado de expeculação fundiária que surge uma série de sacrifícios para os seringueiros que por mais de um século ocupam se da atividade extrativista nesses seringais e continuam precisando das terras para trabalhar em paz.

E a expeculação não para por ai. O grupo Santana Empreendimento têm sede em São Paulo e, do alto dos gabinetes daquela capital, arrecada todos os anos através do sistema de arrendamento aos seringalistas regionais 10 % das seicentas toneladas de borracha produzida nesses seringais pelo o cunho da faca de seringa de cada seringueiro desse, sem que de modo algum, nada disso seja revestido em benefício da cumunidade extrativa. Pelo contrario, os seringueiros vem sendo cada vez mais explorados no arrendamento de estradas de seringa e nas transações comerciais, entre seringueiro/seringalista através da cadeia de dominação do manufaturado. Ou seja, por quem detém o poder das mercadorias necessárias para a sobrevivencia desses seringueiros e que são vendidas pelos patrões tradicionais e marreteiros regionais.

Acervo ISA

Cinquenta por cento desses seringueiros não conhecem sequer a cidade de seu município, sabem o que siguinifica reserva extrativista através do rádio e de sua própria entidade representativa (Conselho nacional dos Seringueiros). O seringueiro Manuel Estevão de Filho confirma isso contando: " meu avô trabalhou cinquenta anos na seringa, meu pai trabalhou e eu trabalhei quarenta e cinco anos só de corte de seringa. Ando hoje já velho, caxingando, cansado de tanto trabalhar. Trabalhei com muitos patrões e nunca aproveitei nada. Trabalhei para eles com gosto, passava as noites na chuva, remando em canoa, morto de fome e nunca ganhei nada".

A história desses seringueiros só se difere em pequenos detalhes. O seringueiro Antônio Pereira da Silva, o lico, afirma que ficou orfão de pai com nove anos de idade " e até eu atingir a idade de 13 anos batalhei pela minha vida e de meus irmãos. Depois disso, comecei a enfrentar a profissão de seringueiro dando continuidade a profissão de meu pai". Antônio que está agora com 44 anos, diz que foi iludido a vida inteira pelos patrões. " O patrão vai a São Paulo, Belém e, quando volta, fala que as mercadorias aumentaram 100,200 % e nós que nunca podemos ter uma política de preço decente para os nossos produtos. Quando vamos discutir sobre esses aumentos de nossos interesses, os patrões nunca reconhecem os direitos dos seringueiros. Os preços dos nossos produtos tem sido sempre os patrões que impõem o preço que eles querem, alegando que pagam impostos e outras coisas mais". A reserva extrativista para Antônio é a única solução que espera para melhorar sua vida. " É muito importante pois vai ampara nossa profissão. Vamos continuar na espera de que esta reserva extrativista do rio Tejo seja criada para que os seringueiros tenham uma vida melhor dentro da mata".

Conta o seringueiro Valdomiro Estevão de Oliveira que começou a a cortar seringa com apenas 8 anos de idade. Ele que ~~nasceu~~ nasceu em 1907 e é filho de um riograndense com uma índia Kaxinawá. Ele afirma que com o desestímulo a produção dos seringais nativos, a falta de assistência de saúde e educação e os constantes aumento nos preço das mercadorias e o enfraquecimento do preço da borracha enfraqueceram tambem os seringais e tem piorado muito as condições de vida dos seringueiros. " Antes de ser criado o sindicato aqui nós pagava 20 % de renda por parelha de estrada. Depois da criação do sindicato, os patrões passaram a cobrar só sessenta quilos de borracha por parelha de estrada. Tambem com a criação do sindicato já não expulsam os seringueiros das colocações como era antes. Portanto, a criação de uma

Acervo ISA

reserva extrativista aqui no rio Tejo e Bajé, vai trazer muitos benefícios a nós todos".

Nos altos rios não existe posto de saúde, agentes de saúde e muito menos medicamentos. Por isso mesmo os seringueiros se viram como podem usando em abundância as plantas medicinais que servem no combate a febre, dor de cabeça, vômito, diarreia e falta de sono. O chá de folha de larangeira, folha de graviola, folha de sidreira, capim santo, folha, raiz e fruto de limão, folha de abacate, folha de manga, raiz de rinchão, folha e raiz da vassorinha casca de cumarú de cheiro, alfavaca, quebra-pedra, raiz da palmeirinha, cravo hortelã, olho de goiabeira, gengibre e outras planta que são usadas no combate as doenças. Para mordida de cobra por ex: é feito o chá da pena de nambú azul e raspa do pau da escada. Já para o tratamento de inchaços, é feito o cozimento da capeba, que tambem serve para inflamação de fígado. Para asma faz-se o chá da folha da corâma e o chá da casca da figueira serve para desarranjo no intestino. Para curar o sarampo é feito chá de côco de cachorro misturado com folhas de sabugueira. Queima-se casco de jabutir e côro de Jacaré preto para espantar as cobras de perto de casa e para estancar hemorragia, os seringueiros usam chá de barro de formigueiro, chá de ninho de beija flor e chá de casca de côco da praia. Os animais silvestres que fazem parte integrante da dieta alimentar dos seringueiros do Tejo são: a anta, o veado, a queixada, o caititú, a paca, a capivara e muitas outras espécies ainda encontradas na floresta amazônica. Muito embora que a caça e a pesca já são escassa dado a grande ocupação demográfica por conta da grande consentração de seringueiras e a probabilidade produtiva das mesma no rio Tejo. Mesmo assim, com relação ao pescado ainda se encontra com dificuldade: o piau, pacú, o curimatã, a matrinchã, o mandim, o surubim, caparari, braço de môça, mandubé, bacú, cuicuiu e jundiá.

Com relação a questão educacional, apesar de que o rio Tejo possua um número considerável de habitantes e sendo ainda que 50 % dessa população se encontra na faixa de idade escolar não existe sequer uma escola funcionando. Os seringueiros não sabem quando estão sendo enganados e muito menos quando estão pagando corretamente seu produto, Muito dos quais, nunca recebeu um talão, não conhecem médicos e nem nunca foram vacinados contra a qualquer tipo de epdemia.

O seringueiro Djalma Tavares descreve bem, apartir de com tragédias ocorridas ele próprio a história desalmada a qual vive os seringueiros nos altos rios." É o seguinte seu macêdo: eu moro na colocação São

Acervo ISA

Francisco há 15 anos, este ano eu [illegible] abrir mais uma estrada de seringa na colocação. O seu Dedé de Mattos que se diz dono do seringal achou que eu não estava certo. Foi na cidade e deu parte de mim na polícia. Ai a polícia veio aqui em nossa casa, eu estava com minha mulher e meus filhos todos doentes, pedi para que eles pelo menos, já que iriam me levar preso, levassem minha mulher e meus filhos, para que na cidade eles podessem receber tratamento de saúde por aqui no seringal tudo é muito difícil, e imaginem comigo fora de casa como ficava minha família. Mas os policiais não aceitaram levar os meus filhos e nem desestiram de me levar, e só depois de muita luta, conversa vai, conversa vem e como a minha mulher estava em estado mais grave, os policiais resolveram levar ela também e dai levaram eu, meu irmão e meu sobrinho todos presos por causa da estrada de seringa. Deixamos em casa as crianças doentes de malária, sendo cuidadas pela nossa filha de 14 anos de idade.

Durante a viagem descendo o rio os policiais iam bebendo muito, o motorista acelerou o motor. O Jucelino, um dos policiais irritou-se e começou a gritar comigo acusando-me de ter sido eu quem acelerou o motor, tendo sido o próprio motorista. Minha mulher ficou com medo e falou: " se eu não tivesse vindo, agora você ia bater nele". O homem ficou uma fera e queria bater na minha mulher. Quando chegamos na cidade eu e os outros fomos presos e minha mulher, sem parente, sem nada, ficou doente pelo meio da rua. Foi ai que a veriadora Maria de Nazaré encontrou minha mulher e prestou assistência a ela, e com ajuda dessa veriadora eu sai da cadeia. O sindicato me deu direito de ficar na colocação e cortar minha seringa. Meu irmão e meu sobrinho ainda ficaram presos e nós subimos para o seringal para ver como estavam as crianças. Foi triste. Quando chegamos em casa estavam todos doentes. Meu filho mais velho, depois de 4 dias morreu por causa dos policiais que não tinham [illegible] sentimentos. Aqui neste seringal todos os anos tem dessas questões, mas dessa vez o presidente do sindicato disse que eu só vou sair daqui se o juiz autorizar".

Apartir do primeiro encontro de seringueiros que realizamos na cidade de Tarauacá e particularmente do levantamento que realizamos no rio Tejo e seu principais afluentes, as reivindicações apresentadas pelos seringueiros tem nos chamado atenção para a implantação concreta de um trabalho junto a esses seringueiros principalmente nas áreas por eles identificadas para criação de reservas extrativista. Nossa intenção é de fornecer aos seringueiros subsidio próprio de organização, preparando e fortalecendo essas comunidades e suas li

Acervo ISA

derenças, através da implantação de um apoio ao desenvolvimento comunitário dessas comunidades de seringueiros, com a emplementação de núcleos cooperativistas, formação de quadros. digo, formação de material humano, implantação de postos de saúde, escoals, infraestrutura básica de transporte que possibilite o abastecimento e a comercialização, tornando-os cada vez mais autônomos da intermediação de seu consumo e produção. Por outro lado, o CNS traz no bojo de suas preocupações aguda a ideia de formação de uma consiência ampla do conseito de reserva extrativista e preservação ecológica. Achamos por exemplo que um trabalho dessa envergadura deve passar primeiramente pelo o crivo de um trabalho alternativo, que permita a existência da pedagogia do aprendizado, do erro e do acerto, para que possa apartir dai, criar-se uma imagem nova em busca de alternativas de diversificação e introdução de técnologias necessárias.

No caso específico do rio Tejo, as reivindicações apresentadas pelos seringueiros são as seguintes:

1º)-Desapriação dos seringais do Tejo e criação da Iª reserva extrativista do município de Cruzeiro do Sul no Vale do Juruá.

2º)-Para que se concretize a desapropriação desses seringais seja implantado 7 núcleos de cooperativismo, nos seringais Iracema, Horizonte, Bajé, Maranguape, Dourados, Restauração, Seringueirinha e Machadinho, estimulando a emplementação de um plano de desenvolvimento comunitário adaptado as condições culturais, reais da região em que vivem, se revertendo na criação de direito e de fato da primeira reserva extrativista do município de Cruzeiro do Sul.

3º)-Que seja instalado na cidade de Cruzeiro do Sul uma infra estrutura mínima de apoio ao movimento seringueiro do municipio, e que funcione como sede das cooperativas dos seringueiros de Cruzeiro do Sul.

4º) Que seja treinado 4 assessores na área de saude e 4 assessores na área de educação, ambos dentro de uma visão de saúde popular e educação popular. Que esses assessores a serem treinados, adaptados a realidade cultural de vida dos seringueiros não só treine os monitores de educação e saude, mas que juntamente com os monitores a serem treinados produzam os proprios materias didáticos a serem utilizados nas escolas, dentro da realidade peculiar da região em que vivem esses seringueiros e a exemplo das escolas de Xapuri e escolas indígenas.

5º) que seja treinado inicialmente para os seringais do Tejo 10 monitores de educação a serem escolhidos por suas comunidades e 10 agentes

de enfermagem, tambem a serem escolhidos por suas comunidades e que compatibi zem conhecimentos [illegible] das ervas medicinais da floresta e que procurem trabalhar uma saúde sobre tudo preventiva.

6º) Que seja treinado inicialmente 7 gerentes comunitários para atuarem frente o gerenciamento dos 7 núcleos a serem implantados e que tanto os assessores educacionais, de saúde, educação como os monitores e gerentes co munitários deverão ser remunerados.

7º) que seja implantado inicialmente na área do rio Tejo, 10 es colas, 10 postos de saúde e 7 armazens, em lugares a [illegible] serem escolhidos pe las comunidades locais e que estes postos, escolas e armazens sejam construi dos pelos próprios seringueiros de forma similar as suas condições de moradia na floresta.

8º) Que seja desenvolvida uma polítiva de abastecimento e comer cialização, como forma de um sistema de desenvolvimento comunitário que con tribua para o rompimento hoje existente da forte cadeia intermediária, vivi da com a presença dos seringalistas sub arrendatários e marreteiros regionais.

9º) Que o Conselho Nacional dos Seringueiros esteja sempre [illegible] presente em todos os passos deste trabalho bem como, desenvolva pesquisa em busca de identificação de outras áreas ocupadas e reivindicadas pelos serin gueiros moradores dessas áréas.

O surgimento da proposta dos seringueiros do Tejo, de desapro priar os seringais, implantar cooperativas de produção e consumo, implantar escolas e postos de saúde, treinar monitores de educação e agentes de enfer magem e formar um corpo de assessores, não está acontecendo apenas com a ida do Conselho Nacional dos Seringueiros em suas colocações. Esta proposta já é antiga e se fez presente à [illegible] 5ª Assembléia Indígena do Acre e sul do Estado do Amazônas realizada de 3 a 10 de setembro de 1987, na aldeia indígena Katukina/Yawanawá do Rio Gregório, na presença da Drª Lija represen tante do MIRAD naquela Assembléia Indígena. Esta proposta faz parte dos estu dos que a muito tempo vem sendo realizado na área pelo sociólogo Mauro Barbo sa de Almeida, o popular Mauro como é conhecido por todos seringueiros do rio Tejo e de todo Conselho Nacional dos Seringueiros, pois na plenitude de seus feitos, Mauro é um dos grandes Assessores do Conselho representativo dos se ringueiros. Este trabalho que horas acabamos de realizar nada mais é de que o reconhecimento de uma luta sindical existente no rio Tejo emcabeçada pelo sindicalista Francisco Barbosa de Melo, o chico Jinú.

Acervo ISA

Esta proposta que através de nosso levantamento tônifica-se, nasceu nos últimos cinco anos da decada de 80 principalmente a exemplo dos trabalhos que vem sendo desenvolvidos nas áreas indígenas Kaxinawá do rio Jordão, Kampa/Kaxinawá do Rio Breu, Jaminawá/Arara do próprio rio Bajé, Katukina/Yawanawá do rio Gregório, Arara do rio Humaitá e muitas outras áreas indígenas que já possuem em suas comunidades cooperativas, postos de saúde, escolas, transporte, monitores treinados e contrados e um corpo de assessores atuantes em suas áreas indígenas. A aliança dos povos da floresta se nunca foi brincadeira hoje ela está presente em todos seguimentos da conquista pela posse permanente da terra, pela preservação ecológica e por melhores dias para as comunidades extrativistas.

O Conselho Nacional dos Seringueiros, de posse dessa premissa de dados reconhecidos e avaliados, considera a proposta dos seringueiro do Tejo de grande siguinificância não só para os seringueiros do Tejo mais para toda sociedade Nacional, na medida em que se trabalhe a questão social e preservacionista ao mesmo tempo, numa área ocupada por um número populacional de habitantes consideravelmente maior de que varios municípios do Acre e, principalmente, por esta área do Tejo está limitroficamente ligada a tres reservas indígenas que representam muros de muita segurança a preservação ecológica e do ecosistema como um todo naquela região. Por outro lado, sabemos e temos consiência disso, que esta área proposta pelos seringueiros do Tejo, para ser criado a primeira reserva extrativista do município de Cruzeiro do Sul, atualmente produz seicentas toneladas de borracha, produzida pelo cunho da faca de seringa de cada seringueiro morador do rio Tejo sem que haja nenhum tipo de assistência. Achamos portanto que a desapropriação desses seringais, a criação dessa reserva extrativista, com a emplementação do projeto é " esperiência de autoria" do próprio Conselho Nacional dos Seringueiros, executando ações práticas de um desenvolvimento preservacionista, a resposta economica dessa área é triplica e o ganho ecológico é incalculável.

Neste projeto é pretençao do Conselho Nacional dos Seringueiros emcapar as ações básicas propostas pelos seringueiros do Tejo, conforme sitadas anteriormente, como forma de subsidiar a formação pedagógica de um aprendisado mais consiênte. e, numa segunda etapa junto a esta reserva, introduzir inovações técnológicas, como a implantação de uma usina de beneficiamento de borracha e outras tecnologias de aproveitamento dos recursos naturais renováveis como o açai que pode ser comercializado aqui

e em outros centros da federação sem nenhum prejuizo para a floresta. Com tudo, temos certeza que estas metas para serem alcançadas depederam exclusivamente da aprovação de um projeto como este que funcionaria de forma embrionária capacitando a comunidade e identificando novas fontes energéticas possíveis de serem absorvidas e desenvolvidas pelas comunidades sem prejuizo para o ecosistema e nenhum rompimento com a (ecologia uma) bamdeira hoje empunhada por grande parte da sociedade Nacional e até internacional.

Nosso projeto prever durabilidade de aplicação de dois anos e se divide em duas fases principais: nos primeiros 12 mêses pretendemos alocar consultores, treinar assessores, treinar monitores, treinar gerentes comunitários e ao mesmo tempo implantar 7 núcleos de cooperativismo na área, implantar escolas e postos de saúde e desenvolver pesquisas. Nos últimos 12 mêses do projeto, pretendemos consolidar as cooeperativas com mais um aviamento, recuperar os barcos e motores dos desgates do primeiro ano, reciclar os assessores, reciclar os monitores e os gerentes comunitários, preparar mais 10 monitores de educação, implantar 10 novas escolas, onde irão atuar os novos monitores a serem treinados nos últimos 12 meses e elaborar uma avaliação completa de todo trabalho realizado durante o projeto. Nosso projeto prever ainda, deslocamen de assessores a outros municípios do Vale do Juruá para assessoria periódica, encontros municípais e realização de pesquisa e documentação durante o exercio dos dois anos de iniciação do programa.

Os Treinadores a serem escolhidos durante o primeiro encontro municipal dos seringueiros de Cruzeiro do Sul, a realizar-se de 23 a 26 de outubro/88. Todos deverão ser do município. O Treinamento acontecerá também no município.

O Treinamento dos monitores de saude e educação será realizado em um local a ser escolhido também no I encontro no próprio rio Tejo. e os agentes e monitores ribeirinhos serão escolhidos por suas comunidades. Assim também será com os gerentes comunitários.